

80 filmes moçambicanos em busca de espectador

Pela primeira vez em Moçambique realizou-se um **Festival de Cinema Moçambicano**. Integrado nas muitas realizações ligadas às comemorações do 25 de Setembro, podemos perguntarmo-nos: quem se deu conta que ele estava a acontecer? O público ocorreu em número

centemente acabado) uma tentativa de ficção com histórias retiradas do real mas reconstituídas com actores. Não sendo portanto um cinema correspondendo ao que se chama vulgarmente cinema-espectáculo e entretenimento, com as histórias mais ou menos aventurosas ou sen-

tonia com o espectador, que não ofereceu dúvidas quanto à sua premiação nesta categoria.

Menções honrosas foram ainda atribuídos a **Um dia numa Aldeia Comunal**, filme bastante conhecido de Moira Forjaz mas que é um



Momento em que Camilo de Sousa recebia o prémio da melhor Curta-metragem das mãos do Ministro da Informação. À direita, Ricardo Rangel, presidente do júri que propôs a atribuição dos prémios

muito significativo: seis mil e quinhentos espectadores no total. Havia um júri que esteve lá sempre. É muita gente interessada, no cinema moçambicano mas também na história de Moçambique em 10 anos de independência, foi também espectador assíduo.

É interessante notar que o INC organizou paralelamente e ao mesmo tempo uma Retrospectiva de Cinema da Luta Armada. Pelo que, quem pensou que estas duas realizações eram um panorama da história desta jovem nação e procurou não perder nenhum dos filmes, não se enganou. Eles são de facto documentos que descrevem de uma maneira mais eloquente que qualquer descrição escrita, o que foram

limentais que fizeram ao longo da história desta arca e em todo o mundo o seu prestígio e popularidade. ele atraiu e prendeu público moçambicano. Jovens, adultos e crianças, vibraram com entusiasmo perante a sua própria imagem, o cinema feito por moçambicanos, entre moçambicanos.

Nenhum filme é uma obra-prima se se lhe aplicarem critérios tidos como universais. Mas a maior parte eram bons filmes. Os próprios realizadores do INC seleccionaram os que mereciam representá-los. E o resultado foi uma amostragem representativa de tudo e também do melhor que em Moçambique se faz.

O Prémio para merecer tal nome não pode ser atribuído sem um rigoroso critério. E o júri procurou esse critério. Estando previstos pelos organizadores prémios - para o melhor filme na categoria de longo, média e curta metragens (de acordo com o tempo de duração) e depois o único prémio para o melhor direcção, montagem, fotografia e sonorização, respectivamente, inevitavelmente alguns bons filmes não foram chamados e muitos prémios recaíram sobre a mesma obra. É difícil que o melhor filme no seu conjunto, não seja o que tem melhor direcção, uma muito boa fotografia ou montagem. Daí o facto de **Canta Meu Irmão e Ajuda-me a Cantar** de José Cardoso ter recebido mais do que um prémio além do de **O Melhor Filme de Longa Metragem** e de o mesmo realizador, José Cardoso ter voltado a receber (das mãos do Ministro da Informação) mais prémios relativos a outro filme seu também presente na competição, **Frutos da Nossa Colheita**.

Pamberi Ne Zimbabue, co-produção com Angola, em que o moçambicano João Costa é realizador, recebeu o melhor prémio da Média-metragem. E João Costa voltou a ser chamado para receber a Menção Honrosa relativa a **Queimadas**.

Quanto à melhor Curta-metragem o júri atribuiu essa distinção ao filme **Agressão num dia às 7 e 21 minutos**, de Camilo de Sousa que evoca a agressão da aviação sul-africana à pacífica cidade da Matola. Este filme, feito naturalmente com uma certa pressa após a recolha das imagens do drama, reflecte apesar disso tanto do nosso sentir moçambicano pela guerra que nos aflige há tantos anos, é feito tanto em

marco na cinematografia moçambicana; **Vozes Livres**, uma Média-metragem de 1978 que é uma das mais belas páginas do nosso cinema, documentando um momento muito alto da nossa história de país independente; e **Alcoolismo, O que é**, de Ismael Vuvo, filme na linha do cinema directamente didáctico que caracteriza muitos da produção dos nossos cineastas e que, sendo didáctico é um filme vivo, cheio de dinamismo e bom humor, servindo com essas qualidades o objectivo que pretende. Em suma, é a prova de que cinema educativo pode não ser «neuro» ao espectador.

UM CINEMA COMPROMETIDO

O cinema moçambicano é um cinema comprometido com a nossa sociedade em transformação, com as linhas directivas do Partido Frelimo, com as preocupações fundamentais do nosso Estado. É um cinema que dedica largos minutos de projecção e muitas horas de esforço e trabalho, à participação popular na edificação da nova sociedade, à ofensiva política e organizacional, às crianças, à emancipação da mulher, à socialização do campo, ao aumento de produção e a tantos (se não todos) os pontos que sabemos que contribuem para alcançarmos o objectivo de sair do subdesenvolvimento. Essa é a razão do nosso respeito pelo cinema que os trabalhadores do INC fazem. Eles põem no seu trabalho um esforço e um espírito de sacrifício que só tem equivalente no optimismo revolucionário que os anima. Mas mais importante do que tudo isso é que conseguem comunicar com o espectador, torná-lo parte integrante do seu cinema. Porque um filme não acaba à porta do laboratório que fez a cópia final: ele só adquire a sua existência efectiva em frente do espectador, na sala que o exhibe. Só o público e a sua adesão lhe dão realidade.

Se o público moçambicano não conhece melhor e não aprecia mais o cinema moçambicano, é por que não lhe foi dada a oportunidade. Essa oportunidade deve ser criada, organizada e oferecida. Porque o povo moçambicano, tem o direito de ver a obra que colectivamente inspirou. ■

María de Lourdes Torcato



José Cardoso, o veterano dos realizadores moçambicanos se contarmos com os anos de actividade como amador, e como tal já premiado, foi o grande vencedor deste I Festival de cinema moçambicano

os mais importantes vinte anos da nação moçambicana.

A CINEMATOGRAFIA MOÇAMBICANA

Existe uma cinematografia moçambicana. Para quem seguiu este Festival isso tornou-se uma evidência. Com a particularidade de, ao longo destes anos em que esses filmes foram produzidos e exibidos ao público nem sempre ter sido possível reconhecer essa evidência.

Todos os filmes são documentários, havendo na última longa metragem exibida, (o filme mais re-

domingo, 1 de Outubro de 1984

Domingo, Maputo, 7 de Outubro de 1984